

Mais dois lances

Agora, é esperar pelas emoções de dois novos lances fora da Constituinte para que possamos avaliar o perfil das relações entre o PMDB, ainda o principal partido, e o Governo, nestes quase dois anos que ainda restam ao presidente Sarney como inquilino do Planalto: a projetada reunião de governadores e líderes no dia 17 em São Paulo; e a convenção nacional a 21 de agosto em Brasília.

Não se falou mais da reunião em São Paulo, mas chegou o momento do encontro confirmar-se ou não. Aos governadores deve interessar, para a discussão de um alinhamento de quase todos eles diante do Governo Federal, que passou a contar com tempo certo e sabido para a sua duração. Pode ainda permitir o início da negociação por uma composição comum face à convenção nacional, inclusive quanto à definição do novo comando partidário.

A reunião pode não interessar a outros líderes peemedebistas, sobretudo aos que cogitam da formação de uma nova associação. Diante da presença de governadores, os líderes podem sentir-se constrangidos a negociar com eles o principal objetivo dos dissidentes: a ruptura com o governo Sarney, ou seja, uma pauta de conversação que cairia melhor em encontros mais reduzidos e com ares de conspiração.

No mínimo, esses líderes podem entender o encontro paulista como uma obrigação de atrelamento entre o destino deles e o dos governadores — de muitos dos quais provavelmente serão adversários nas elei-

ções municipais de novembro, essenciais para a formação de bases partidárias.

Considere-se ainda a circunstância de que a votação do mandato presidencial colocou essas lideranças e os governadores em nítida posição de confronto, uns batilhando pelos quatro anos e os outros operando em sua quase totalidade para oferecer cinco a Sarney. E a vitória dos governadores foi expressiva.

Além de influir na soma dos 328 votos que definiram os cinco anos, os governadores alinhados com o Planalto colaboraram para a confirmação de que os líderes dissidentes não comandam a maioria do partido na Constituinte. Foram 165 peemedebistas a favor de cinco contra 103 votos pelos quatro, num total de 268. Mesmo que o PMDB mantivesse a sua bancada original de 304 constituintes, ainda assim a sua maioria seria contra a dissidência.

Tudo isso se projeta na convenção de agosto, que deve confirmar, em novo confronto, a prevalência dos governistas se os dissidentes continuarem no partido até lá. Seria natural, face ao quadro geral, que os opositoristas desembarcassem antes do PMDB.

Com o desembarque ou não, o PMDB que se apresentar à convenção deve manter a vinculação com Sarney, que poderia, num lance arrojado, submeter aos convencionais uma plataforma para o tempo que resta de governo. Seria uma espécie de pacto valioso nas eleições municipais e na armação de um suporte político para o Planalto.

5.6 JUN 1988

CORREIO BRAZILIENSE